

ABOLICIONISTA

Órgão Literário e Noticioso

DOS TYPOGRAPHOS DA «REGENERAÇÃO»

CHEFE DA REDACÇÃO:—F. MARGARIDA

N. 2

Desterro, 5 de Outubro de 1884

Anno I

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURA:

POR MEZ 500 rs.

Redactores:

João Rodrigues Prates.—Pedro Freitas Car-
poso.—Luiz Pacifico das Neves.—Juvencio d'A-
raujo Figueiredo.—Carlos de Faria.

COLLABORADORES DIVERSOS

ABOLICIONISTA

Desterro, 5 de Outubro de 1884.

Com a publicação do *Abolicionista*, temos dado um pequeno passo no florescido proscenio da Liberdade e civilização Nacionaes.

E não andamos mal, creando mais este pequeno satellite no abrilhantado gremio da imprensa local.

Animados do mais vehemente e patriótico amor ao abolicionismo, nos puzemos em campo a defender esse grande padrão de gloria, cujas immarcesciveis bellezas já começam a contornar-se no céu doirado e perfumoso desta Semiramis do Sul.

O coração brasileiro já mais se deixa vencer nas luctas de liberdade, e nem pôde arrefecer-se-lhe a coragem no empenho de tornar completamente livres, hoje, os escravizados de hontem, porque é um procedimento esse que espelha-se sempre na hão e nobre consciencia.

Derrubada, portanto, de uma vez essa obscurecida columna da escravidão, tão mal assentada em terras do Brazil, juncal-as-hão de flores as perfumantes brisas da completa aurora libertadora, e então só assim poderemos entoar victoriosamente o hymno da igualdade nacional.

Caminhemos, pois, avante!

N.

ABOLICIONISMO

O abolicionismo prosegue: cada dia que nasce é uma victoria que vem assignalar nossos esforços, em prol de uma justa causa—a remissão dos captivos.

Entretanto trabalharemos sempre, até que um dia, que já não está mui longe, possa a nossa querida provincia bradar orgulhosa:—« Sou livre, não possuo mais escravo ! »

E então, quando ella assim puder dizer, entoaremos hynnos de gloria á liberdade, elevando nosso torrão natal á altura digna de um feito tão brilhante.

E restituídos os escravos á sociedade que os banio do seu seio e gozando elles do direito que lhes fôra postergado, a Provincia entrará n'uma nova phase cheia de auspicios e caminhará altiva para um futuro grandioso.

Nada então lhe impedirá o marchar para a civilização, nada lhe mudará esse futuro que aguarda: e nós, os abolicionistas de coração, sentiremos o peito báter pelo engrandecimento desse pedaço de terra do grande imperio sul-americano.

Tudo progredirá: e Patria e Liberdade, jamais serão esmagadas pelo peso da escravidão.

A—Liberdade—estenderá seu manto recamado de saphyras pelas plagas brasileiras e a nossa—Patria—querida fitará o estrangeiro sem receio que

o rubor da vergonha lhe manche as faces.

F. C.

ABOLICIONISMO

Grande e espontaneo se tem alterado o espirito de um povo para com o mesmo povo ! A idéa abolicionista se tem penetrado bem no intimo dos corações dos filhos deste Imperio. A abolição tem caminhado apressadamente, para assim bem conseguir os primeiros degraus da heroica e laureada escadaria da Gloria! A cada instante, estende-se com a velocidade da luz, a esplendorosa idéa abolicionista, esmaltando os horisontes da vida d'um povo escravizado, de risos e ventura, e dando-lhe a beber da fonte da liberdade as delicias das suas esperanças.

Certo a sua irradiação na provincia não tem sido menos entusiastica nas idéas abolicionistas e não tardará o dia em que poderá dizer:—E' plena a liberdade! o jugo da escravidão vergou ao chão! já não é a cor que destingue o homem do homem! já não mais estallarã nestes infelizes os chicotes da cegueira egoistica d'aquelles que sentem e ignoram que os outros sintam!

Ha poucos dias, a 28 de Setembro, o «Club Abolicionista Desterrense», organizado por pessoas distinctas, em cuja presidencia se acha o venerando ancião Affonso de Albuquerque e Mello, deu-nos uma prova digna de um alto merecimento, pela libertação de alguns desses infelizes cegos á luz da primeira lei divina. No Calgotha, ainda mais veio justificar o creador da natureza, após 31 annos estatio do seu nascimento, rico para ser pobre e pobre aos olhos do homem, que o espirito é tudo e as distincões nada, pois que morreu entre os homens!

Quantos seculos já decorreram em completa desobediencia!

Mas hoje, que conhecemos o erro do homem, no primeiro principio da nova geração vamos a fazer dos escravos nossos irmãos na liberdade como os são no desenvolvimento do espirito.

Portanto, como amigos da mesma idéa, nós felicitamos aos athletas catarinenses, a estes moços que reconhecem quaes são as distincções da côr para com a côr, e do espirito para com o espirito, embora que, por dignos *aboliconistas* nos fôsem regeitados alguns numeros neste nosso jornal que tanto tem agradado à pessoas de alto merito.

A estas pessoas, o nosso indifferetismo.

Caminharemos, pois.

A. FIGUEREDO.

NOTICIÁRIO

O illustrado orador do «Club», nosso affectuoso amigo sr. José Ramos da Silva Junior, na sessão solemne de 28 de Setembro, referindo-se a nós, disse mais ou menos estas palavras:

«A essa mocidade ardente e entusiasta, que acaba de fundar tão auspiciosamente o ABOLICIONISTA—um—avante, moços! avante, que o futuro vos aguarda para recompensar-vos das vossas crenças!»

Obrigado, mestre! muito obrigado Para marcarmos o nosso rumo não temos mais que acompanhar-vos, imitando-vos o exemplo.

Ainda nos soam aos ouvidos essas doces e gratas palavras—que tantas vezes nos repetiis de—cumprimento de dever.

Cumpriremos o nosso dever, estai certo, dever que agora consiste em seguir-vos, em acompanhar-vos, em nos congregarmos ao vosso lado.

Crêde que não sahiremos d'ahi.

O vosso procedimento é ainda a luz, que nos allumia.

Agradecemos as illustradas redacções dos jornaes desta capital «Despertador», «Conservador» e «Jornal do Commercio», a fina e lisongeira recepção com que acolherão o nosso humilde jornal.

PERFEITAMENTE

Vinte e trez cartas de liberdade foram destruidas pelo Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia na noite de 28 do passado, em sessão solemne do «Club Abolicionista»!

Um hurrah ao illustrado administrador, que vem ao seio do povo com-

partilhar com elle de suas alegrias na pratica do bem!

Perfeitamente, excellentissimo, perfeitamente.

DIGNOS DE LOUVOR

Eis os nomes das respeitabilissimas pessoas que, concedendo liberdade a seus escravos em homenagem à idéa abolicionista, fizeram ao Club presente das respectivas cartas, para serem por elle entregues na noite memoravel de 28 de Setembro:

Exmas. Sras: D. Marcolina B. da Luz 2
D. Maria Adelaide Ramos 1
D. Feliciano R. Castilgo 1
D. Roza Cassimira Vianna 1
Exms. Srs: Antonio Ramalho da

S. Xavier 2
Dr. Joaquim Tavares da Costa 2
Miranda.

A todas estas Exmas. Sras. e Srs. prodigalisou o Club os seus maiores agradecimentos.

Os que receberam rasoaveis indemnisações por parte do Club foram:

Exmas. Sras: D. Anna Capristano 1
D. Anna Soares da Conceição 1
D. Venancia M. da Luz 1
Maria Luiza Soares 2
D. Francisca Carolina de Aguiar 3

Illms. Srs: Manoel Ignacio Vieira

Nicolau d'Avila dos Santos 1
João Firmino Beirão 1
João Manoel Gonçalves 1
Ernesto Cercal 1
E mais..... 2

cujos nomes não ouvimos bem.

Tivemos o prazer de lêr no «Jornal do Commercio» de Porto Alegre um inspirado soneto do nosso collega Carlos de Faria, transcripto da «Regeneração.»

POPULAÇÃO ESCRAVA

Segundo os apontamentos colligidos e publicados pelo Sr. Ramos Junior, o movimento da matricula geral dos escravos no municipio desta capital, até 31 de Março do corrente anno, foi:

Matriculados *ex-vi* da lei n. 2040 de 28 de Setembro de 1871 3032
Averbados por entradas 525

Somma 3.557

Destes libertaram-se a diferentes titulos 32, e 20/ 1.129

Sahiram do municipio 22, o 786
9% Fallecerão 12, 90% 459

2 338
Existiam a 31 de Março 1.173
que se distribuiram do modo seguinte:
Cidade e Freguezia da SS. Trindade 463
S. Antonio e annexas 710

1.173
Examinaremos em n. subsequente o movimento havido nos ultimos seis mezes, para connectivos do impulso das idéas abolicionistas sobre o espirito da população do municipio d'esta capital.

Completo 20 primaveras no dia 27 d setembro o nosso collega Araujo Figueredo.
Cumprimento-lo.

MAGNIFICO

preunio da extincção da escravidão no municipio d'esta capital, muito proximo, evidencia-se do modo admiravel porque o espirito da população corre ao encontro da idéa abolicionista.

Não menos de cinco sociedades agruparão-se na noite de 28 de setembro em torno do «Club Abolicionista, com o fim de tornarem o mais solemne e imponente possivel o gran festival, que preparara aquelle para celebrar do modo digno o 12º anniversario da lei Rio Branco.

Forão ellas: Sociedades carnavalescas—Diabo a Quatro—e—Bons Archanjos—, dramaticas particulares—Amadores da Arte—e—Fraternal Beneficente—e musical—União Artística.

Imagine-se que estes seis corpos se colligão, que a população os ajuda, e calcule-se onde poderão chegar.

Chegou ante-hontem da freguezia de Cannasvieiras, o nosso prezado amigo Cincinnato Thomaz da Rocha.

Cumprimento-lo.

BAZAR

Deve terminar hoje a arrematação dos objectos que figurarão no esplendido—Bazar—organizado pela graciosidade das senhoras d'esta capital em prol da libertação dos escravos, e que durante as noites de 30 do passado e 1 e 2 do corrente esteve concorridissimo.

Club: 12 de Agosto—é a direcção.

APPELLO

Por falta de espaço deixamos de dar publicidade hoje ao appello do nosso illustrado amigo Ramos Junior as Exmas. Sras. desta cidade, o que faremos no proximo numero.

LITTERATURA

A escola a que se acham filiados Eça de Queiroz, Emilio Zolá, Guerra Junqueiro e muitos outros escriptores modernos, é a escola realista, que descreve os factos como elles são, sem os colorir com as cambiantes do idealismo; mas não queiram que vultos tão salientes alisem os bancos da « Idéa Nova », que não representa escola alguma litteraria, e tão somente a mais saliente prova de ignorancia completa da lingua materna.

Expressar idéas arrojadas, muito mais do que permitem as raias da poesia, por meio de termos empalhados, alguns dos quaes de pura invenção sem para isso haver razões que procedam, não é realismo... e sim o requinte do idealismo, mas de um idealismo tolo... só proprio de quem ignora o portuguez.

Não, não é assim que se supplanta a escola até hoje seguida por tantas e tão amestradas pennas, a qual teem a petulancia de denominarem « chapa », como si em vez d'ella offeressem coisa que vallesse a pena de ser lida e muito mais imittada; essa gloria de dar novo rumo ao desenvolvimento litterario, de variar-lhe os matizes, dando-lhe nova perspectiva, é privilegio de Eça de Queiroz, Emilio Zolá e Guerra Junqueiro; os dois primeiros na litteratura romantica e o ultimo na poetica.

Esse estylo phantastico, cheio de hyperboles, de comparações descommunaes, em outro tempo sim, tinha razão de ser, pois servia para ser empregado nos conto fabulosos de « bruxas, lobis-homens, almas do outro mundo » e outras historietas com que faziam dormir as crianças choronas; mas hoje... hoje o que se quer é um estylo facil, fluente, adequado á época e por conseguinte ao alcance de todas as intelligencias, como manda a escola realista, como empregam os escriptores acima citados, a par dos quaes quer a « Idéa nova » collocar-se!

Attalá!

J. PRATES.

POESIAS

PATRIOTISMO

SONETO A' PATRIA

Patria, patria, eu hei de amar-te
Em quanto vida tiver...

(A. PINHEIRO CALDAS)

Hontem, ó terra, ó patria minha,
Eras a mãe do povo, ascravidada!
— Martyr do despotismo... conculcada
No lodo das nações, quando — rainha;
Hoje porém, que vambas — confiteiro...
Hoje, que, heróico, vence — a tirania;
— Ergue-te, ó berço meu: sa — a liberdade,
— E quero em meu paiz: luz, — e liberdade.
O povo americano, ó bravo povo,
Mais um fatal de gloria — a liberdade;
Depes no rico altar de teus — a liberdade;
Livre amanhã, ó patria independente,
— O orgulhoso Estrangeiro, reverente,
Ha de curvar-se a ti... beijar teus pés!

CARLOS DE FARIA.

Desterro, 4—10—84.

(Flora Iriadas)

★ A FLOR DO SUL ★

Nos teus olhos de saphyra
Ha tanta luz, poesia,
Como o ser da sympathia
Nevos encantos inspira!

Tão formosa eu vi-te então...
Naquella noite de amor,
Que senti com muito ardor.
Me pulsar o coração!

Ha olhos que ferem qu'rida,
Ha outras que dão mais vida
Quando são feitos d'estrellas!

Os teus olhos, pois, morena,
N'esta cor gentil, amena
Tem da luz puras scentelhas!

F. MARGARIDA.

MUTILADO

LEMBRAS-TE

Lembras-te, Elvira formosa,
Das bellas tardes amenas,
D'aquelles doces momentos,
Qu'em fallas tão vaporosas
Contavas o nosso amor?!
Lembras-te, ainda querida,
D'aquellas horas fagueiras,
Que perto das laranjeiras
Cantavas com tanto ardor?!

Lembras-te, dize, responde,
Não queiras n'esses olhares
Me ferir o coração;
Dize-me, sim, não t'esconde,
Eu te peço linda rosa...
Porque sinto já minh'alma
Palpitar d'amor tão santo
Q'inspira sempre teu canto
De vozes tão sonoras!..

Não me dizes, não, deidade?
Mas... teu silencio revela,
Tanta pureza, innocencia,
Como Deus a—immensidade!
—E' tão puro como aurora
Nos mezes de primavera,
Como da rosa o pudor...
O infindo, louco amor
Que me tens, oh! divinda

II

Era uma tarde. Escutei
Sentados perto do rio
Ouviamos o murmurar
Das aguas que ião a
As garças brancas,
Batião as azas m'

A.....

POESIA AO AMIGO E POETA CARLOS DE FARIA

Ella estava magestosa !
Affavel, pura e ridente,
Como um ser todo innocente !
Como ao luar uma rosa !
E que sorrisos soltava,
Dos labios que despregava
Com dôce e fresco esplendor!...
E que olhares brilhantes,
Que pedaços de diamantes;
Me transbordavam de amor!...

Ella tem um corpo airoso,
Como uma andaluza o tem:
E na tez, como a cecem,
O palor esplendoroso !
E nos olhos pensativos
Cios de bons attrativos,
Um dulçurosos lampejos !
E em suas doiradas tranças
Uma lagã de esp'ranças,
Onde boiam os meus desejos?...

As curvas de sua bocca
Que palpitam anciosas,
Parecem pet'las de rosas
Que se abrem á brisa louca!
E que mellicas risadas,
E que covinhas coradas
Tem seu rosto angelical !
—Ella é toda uma andorinha
Que adeja...e adeja sòsinha
Em torno d'um roseral !...

Como a loira Fornarina
Inspirou a Raphael,
Fazendo que o seu pincel
Fosse d'uma arte divina;
Como a Dante Beatriz,
E Leonor a Tasso infl'iz
No seio d'uma enxovia,
Ella me inspirou sorrindo,
Ella vai-me ao peito abrindo
Aos dotes da poesia.

Eu gosto de contemplar
Seus gemeos olhos azues,
Como do Templo no altar
Os olhares de Jesus!

Gosto de ouvi-la... pois ella
Tem no fallar dulçuroso,
Um «que» que attrae e arrebatã.
Um «que» que nos faz choroso!...

Ella sómente é a ventura
De minh'alma enlanguecida...
Sómente a boa criatura
E a crença de minha vida.

Sómente ella foi quem deu-me
Um suspiro, o Deus.

E não sei se comprehendeu-me
N'um volver dos olhos meus.

Minh'alma ao vê-la, delira!
Minh'alma sonha alegria!
E em torrentes de harmonia
Ella canta...ri...suspira!...
Mas, se o seu cantar podesse,
No peito d'ella aquecer-se
Como se aquece no meu,
Deus sabe, se eu mais vivera,
Senão n'uma primavera!...
—N'um doce viver do céu!...

Desterro, 1º de Outubro de 1884

A. FIGUEREDO.

OS TEUS OLHOS

Soneto á C.....

Os teus olhos são dous sóes
De matutino fulgor !
E são feitos de arrebóes,
De luz, de risos, de amor !

Ha nelles essa doçura
Dos carinhos maternas...
E uns meigos tons de cadura...
E umas sombras ideaes!...

Quando as palpebras rosadas
Deixam ver delles a luz
A faiscar alvoradas,

Minh'alma sente-se á flux
Das phantasias doiradas...
Dos sonhos mansos, azues'...

CARLOS DE FARIA
Desterro, Março—84.

(Flores Iriadas.)

ANNUNCIOS

GRANDE BAZAR

HOJE ! HOJE !

NO

CLUB 12 DE JUNHO

Tendo ficado alguns dias a
directoria resolven-se a
je o bazar

A'S 6 DA T

MUTILADO

...e assi;
...feliz,
...momentos tão ditosos
Foram aquelles deleitosos
Que gosei perto de ti !?..

III

Sumio-se a tarde. Contente
Se despedira da terra,
S'occultando pela serra
Magestoso o bello sol !.

A lua surgindo além
Das montanhas escarpadas.
De franjas tão prateadas
Estendia o seu lençol !..

N'esta hora, pois, oh ! criança,
D'encantos mil da natura,
O anjo da formosura
Eras tu, oh! meiga flor;
Foi neste instante donzella:
—Deves ter recordação,
Que meu pobre coração
Palpitava mais de amor !..

Oh ! que immenso gozar
Que pullular incessante
No peito offegante
Do meu pobre coração !..

...s-te, Elvira, formosa...
...hora tão fagueira
...flores da lorangeira
...archas no chão !..

F. MARGARIDA.